Informativo CNI
Ano 5 • Número 4 • Abril 2018 • www.cni.org.br

Reaproximação entre Argentina e Espanha 2
Visita Argentina ao norte da África 3
Argentina negocia exceção a sobretaxa de aço e alumínio 4

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Reforma tributária Argentina

Na última semana de dezembro de 2017 foi aprovada a reforma tributária na Argentina, que entrou em vigor em janeiro de 2018. A reforma aprovada parece ser coerente com seus objetivos de incentivar os investimentos e o emprego, além de acompanhar as tendências globais frente de redução de alguns tributos.

Não se deve perder de vista que a reforma tributária se dá em um contexto de consolidação fiscal, ou seja, a redução de tributos sobre os contribuintes depende também da redução dos gastos públicos.

Em linhas gerais podem-se dividir as medidas entre aquelas que têm impacto macroeconômico relevante, tanto do ponto de vista de arrecadação do Estado quanto de seu impacto nos investimentos e empregos, e aquelas que podem afetar alguns setores específicos.

No primeiro caso há a unificação gradual da contribuição patronal em 19,5% até 2022, a redução do Imposto de Renda para Pessoas Jurídicas (IRPJ),de 35% para 30% em 2018 e 25% em 2020, e a devolução acelerada do crédito fiscal do Imposto sobre Valor Agregado (IVA).
No segundo grupo de medidas foram estipuladas mudanças na estrutura de tributos internos que buscam reduzir as distorções (imposto sobre automóveis) e alinhar o sistema tributário argentino às tendências globais (aumento em cigarros e bebidas alcóolicas).

O parlamento argentino fez algumas modificações na reforma tributária proposta, mas sem efeito macroeconômico significativo e sem alterar a essência do projeto. Porém, as modificações têm alguns impactos significativos em alguns setores:

- **Combustíveis:** o projeto original previa a tributação de US$ 25 por cada tonelada de dióxido de carbono emitida (incluindo o gás natural). A tributação aprovada foi de US$ 10 por toneladas com a exclusão do gás natural do tributo.
- **Imposto sobre a renda financeira para estrangeiros:** não residentes que adquirirem títulos LEBACs do Banco Central da Argentina (BCRA) passarão a ser taxados pelo imposto sobre lucros com alíquota de 5% sobre os rendimentos deste título. Para o restante dos títulos, estrangeiros seguem isentos.
- **Imposto do cheque:** além das intenções declaradas do governo, o Congresso estipulou um cronograma de 5 anos para implementar o imposto a créditos e débitos pagos a título de lucros. Começará em 2018 com um máximo de 20% e aumentará em 20 pontos percentuais por ano até a eliminação em 2022.

- **Cerveja:** aumento no tributo de 8% para 14% (contra 17% no projeto original), com tratamento diferencial às cervejas artesanais das pequenas e médias empresas. O governo está estudando que o aumento seja de apenas 2 pontos percentuais, de 8 para 10%, o que substituiria o definido na reforma.
- **Bebidas açucaradas:** foi estabelecida alíquota de 10% (contra 17% do projeto original) para as bebidas que contém cafeína e taurina.
- **Tabaco:** manteve-se o preço mínimo para o cálculo do tributo de $28 por pacote, com alíquota proposta incialmente de 70%.
- **IVA:** redução da alíquota para 10,5% para carne de frango, porco e coelho.
- **Aumento do montante a partir do qual se considera evolução agravada:** a partir de $ 15 milhões, contra $10 milhões no projeto.

Reaproximação entre Argentina e Espanha

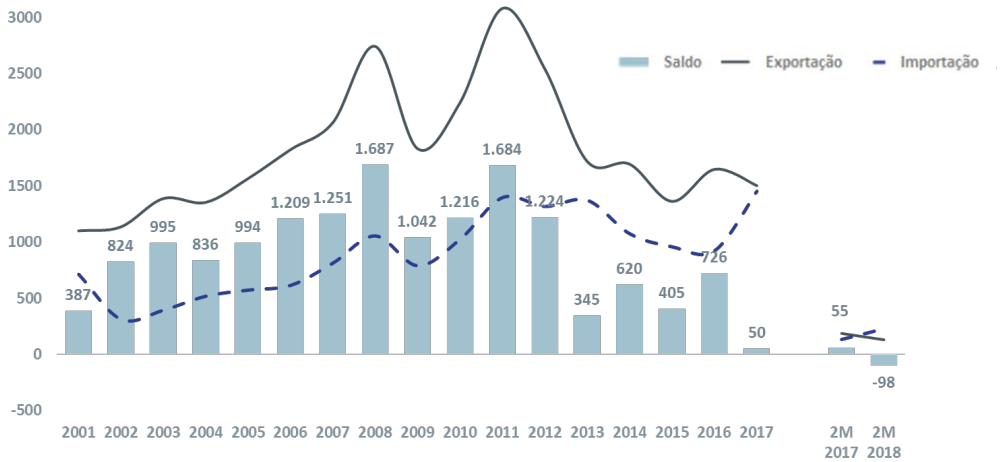
Após 10 anos um presidente espanhol visitou a Argentina pela primeira vez. Durante a segunda semana de abril o presidente espanhol, Mariano Rajoy, realizou visita presidencial à Argentina que contou com encontros de negócios em paralelo.
A relação com a Espanha é estratégica para a Argentina pela importância do país no comércio e investimentos e pelo contexto de negociações entre o Mercosul e a União Europeia. Além do respaldo político da Espanha ao novo governo argentino, as atividades de Rajoy tiveram também importância econômica, pois ele veio acompanhado de 60 empresários, sendo 10 deles CEOs das maiores empresas espanholas. Um de resultados da visita foi o lançamento do encontro empresarial Argentina-Espanha, que contou com 80 empresas espanholas e 200 argentinas, além de encontros de negócios.

A Espanha é o 7º principal destino das exportações argentinas e o primeiro na Europa, com cerca de US$ 1,6 bilhão. O comércio bilateral é superavitário para a Argentina, sendo que o país exporta principalmente alimentos para a Espanha, enquanto a Espanha exporta bens industriais, principalmente máquinas, químicos e automóveis para a Argentina.

A Espanha é o segundo principal investidor estrangeiro na Argentina, representando 18% do total, em setores muito diversificados. Devido às tensões durante o governo Kirschner, o estoque de IED espanhol no país vinha caindo há 6 anos, quando atingiu, em 2011, US$ 22,3 bilhões.

Relação comercial Argentina – Espanha em US$ milhões

2001-2018

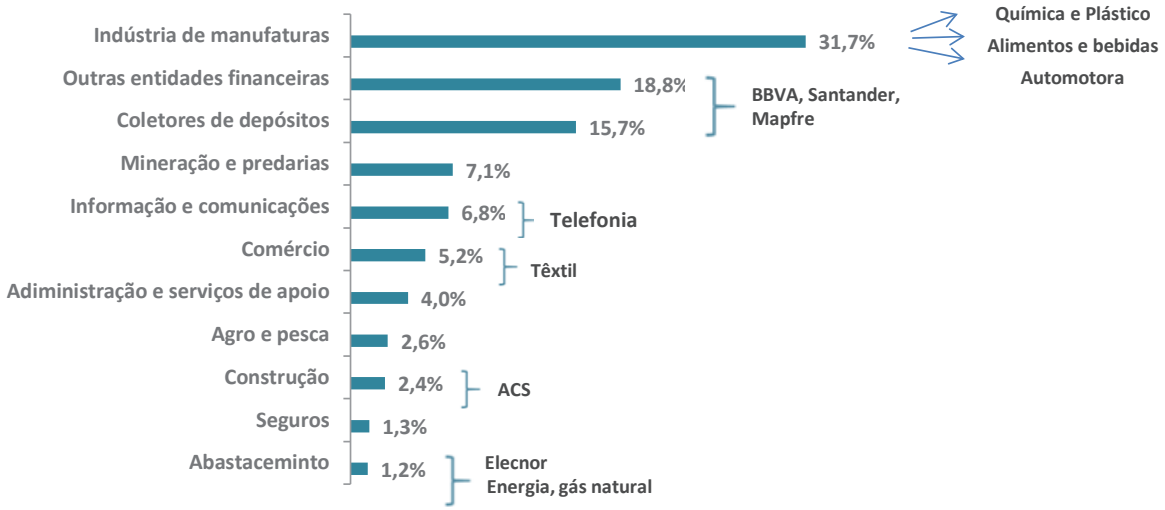


Fonte: INDEC

O presidente Rajoy deve visitar novamente a Argentina durante a reunião do G20 em Buenos Aires em novembro.

Estoque de IED espanhol na Argentina em 2016

% do total



Fonte: BCRA

Visita Argentina ao norte da África

Entre 30 de março e 2 de abril o chanceler argentino, Jorge Faurie, visitou a Tunísia e o Marrocos. Por meio desses encontros, o governo procura aprofundar as relações políticas, maior cooperação técnico-científica e identificar novas oportunidades de comércio e investimentos.

O comércio da Argentina com esses países teve crescimento importante nos últimos anos, sendo importante ressaltar que a Argentina apresenta superávit comercial com ambas as economias.

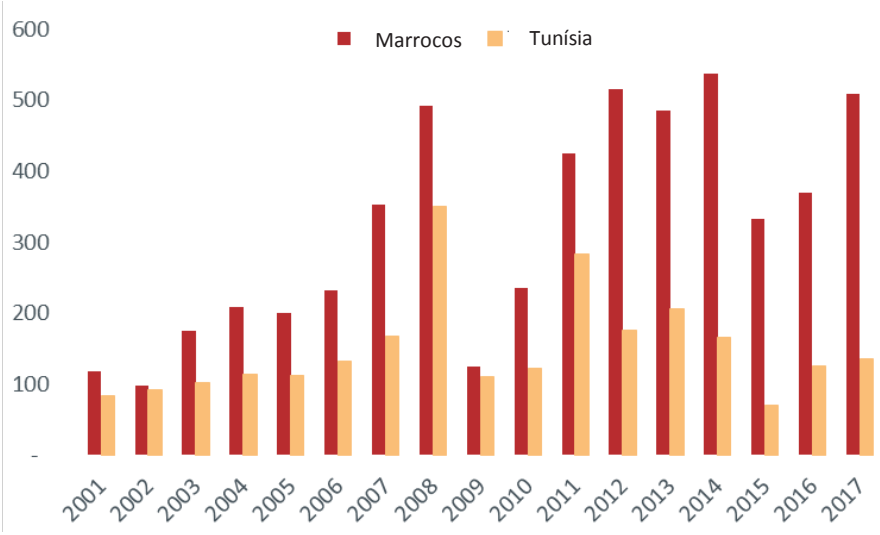
As vendas ao Marrocos cresceram 38% entre 2016 e 2017, enquanto o crescimento das exportações à Tunísia foi menor, de 7% no mesmo período.
Em 2017, as importações argentinas do Marrocos foram de US$ 134 milhões, representando cerca de 0,2% das importações totais. Destas importações 67% foram fertilizantes, 14% de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. As exportações da Argentina ao Marrocos foram de US$ 509 milhões, representando 0,9% das exportações totais do país. Cerca de 94% das exportações concentraram-se produtos primários ou de origem agropecuária como cereais, tortas e demais resíduos do processamento de soja e gorduras e azeite animais ou vegetais.

As importações da Argentina da Tunísia foram de US$ 8 milhões em 2017, número muito pequeno em relação às importações totais argentinas. As importações concentraram-se em químicos inorgânicos (42% da pauta) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (19%). As exportações argentinas à Tunísia, por sua vez, foram de US$ 135 milhões no último ano, sendo compostas majoritariamente (96%) de cereais, tortas e demais resíduos do processamento de soja e gorduras e azeite animais ou vegetais.

O Marrocos foi o primeiro destino do chanceler, onde se reuniu com seu par marroquino, Nasser Bourita, como também com o Ministro da Agricultura e autoridades do parlamento. O principal interesse argentino no país é de ampliar exportações e cooperação na agroindústria. Por isso, foi comunicado durante a reunião o interesse em prosseguir com a cooperação técnica nessas frentes. Além disso, mostrou-se o desejo de diversificar o comércio entre os dois mercados, visando produtos de maior valor agregado e tecnologia.

Exportações argentinas ao Marrocos e Tunísia

(US$ milhões)



Durante a visita, o chanceler argentino propôs ainda estimular a relação de empresários dos dois países por meio de seminários e missões comerciais. Estas ações terão como objetivo compreender as necessidades e possibilidades da cada mercado, para sua melhor inserção comercial.

Em sua segunda parada, Jorge Faurie foi recebido pelo presidente da República da Tunísia, Béji Caïd Essebsi. Reuniu-se com Ministro de Relações Exteriores do país, Khemaies Jhinaoui, e participou de encontro com o titular da Assembleia de Representantes do Povo, Mohamed Ennaceur. O objetivo da agenda na Tunísia era aprofundar a cooperação entre os dois países em matéria agroindustrial, econômico-comercial, e científico-técnica.

Durante uma reunião com o chanceler da Tunísia, os representantes dos dois países concluíram que existem certos produtos, de alto potencial de negócios, nos quais o comércio poderia ser incrementado, dentre eles máquinas agrícolas, lácteos, azeites de girassol e milho, automóveis e suas partes, produtos farmacêuticas, dentre outros. É importante ressaltar que a Tunísia abriu recentemente seu mercado à importação de alguns produtos argentinos que não podiam entrar no país como gelatina bovina comestível, abelhas rainhas e couros de ungulados.

Argentina negocia exceção a sobretaxa de aço e alumínio

O Ministro de Produção, Francisco Cabrera, reuniu-se com o Secretário de Comércio de Estados Unidos, Wilbur Ross, durante a Cúpula das Américas, no Peru, para solicitar que as exportações argentinas de aço e alumínio fiquem de fora definitivamente da sobretaxa aplicada ao aço e alumínio.

"As exportações da Argentina de aço e alumínio para os Estados Unidos não afetam a segurança nacional do país, tendo em vista que são muito baixos", detalhou o Ministro Cabrera. A expectativa é de que os Estados Unidos publiquem, em breve, uma resolução definitiva para o aço e alumínio.

Há um mês o presidente argentino, Mauricio Macri, negociou com o presidente americano, Donald Trump, o prazo de exceção do pagamento da sobretaxa, com vencimento em 30 de abril. É possível que uma prorrogação seja negociada até que a resolução definitiva seja publicada pelo governo norte-americano. Está pendente somente a definição da cota que os Estados Unidos importarão da argentina de aço e alumínio sem imposto.

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES | Publicação mensal Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Gerência Executiva de Assuntos Internacionais – AI Gerente Executivo: Diego Bonomo | Gerência de Negociações Internacionais – NEGINT Gerente: Fabrizio Panzini | Equipe Técnica: Carolina Telles Matos e Eduardo Freitas Alvim | E-mail: negint@cni.com.br | Website: http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/ | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado a partir de informações da ABECEB com dados entre os dias 19 de março de 2018 a 18 de abril de 2018.